

PROJETO-PILOTO “PERCURSOS DE CIDADANIA, ALFABETIZAÇÃO E LITERACIAS PARA ADULTOS”

Nota introdutória

Uma das prioridades estratégicas emanadas pelas instituições internacionais, como a OCDE, Unesco e Europeias, e pilar absoluto do XXI Governo Constitucional e inscrito no Plano Nacional de Reformas é a capacitação das pessoas e dos territórios, dotando-os de capacidade competitiva, num ambiente onde a incerteza e a turbulência são grandes; Promover a inovação, a capacidade empreendedora, a qualidade do capital humano e a flexibilidade dos processos e dos sistemas, induzir e estimular projetos potenciadores da transformação progressiva do território e em concreto, a alteração da estrutura das qualificações dos portugueses.

Do ponto de vista da organização e gestão, o território é um espaço social com recursos próprios, mobilizáveis pelos atores e transformados em fatores de desenvolvimento, apenas e quando há capacidade de emergência de vontades locais e de protagonismos que permitam operacionalizá-los.

Destaca-se o papel das organizações locais ou territoriais, da manifesta vontade de assumir o seu próprio futuro, lutando contra a resignação e o determinismo e fazendo tomar forte consciência do direito a exigirem a erradicação da pobreza das suas terras, de lhes serem proporcionadas as mesmas oportunidades de educação, de formação e de emprego, de verem reduzidas as desigualdades de rendimento, pois, para Nóvoa, são as “coletividades locais que mais facilmente tomam consciência de si próprias (das suas potencialidades e dos seus limites) e das relações com o meio em que se inserem, exercendo uma ação de transformação no espaço local” (Morin, E., cit. por Nóvoa et al., 1992).

Nessa medida, sendo necessário estimular a progressiva organização das comunidades em diversas estruturas de debate e de representação, como as redes e as parcerias de cooperação e de coordenação colaborativas para o combate efetivo e concreto do fenómeno do analfabetismo literal, tão significativamente expressivo em Portugal e incompreensível no século XXI e atentas às geografias e especificidades dos territórios, em especial, os mais vulneráveis, a Associação Portuguesa de Educação e Formação de Adultos - APEFA, Aprendizagens, procura implementar no terreno uma solução local que venha a constituir-se um

contexto de análise e de avaliação para a sua generalização territorial, considerada a diversidade de fatores de vulnerabilidade dos territórios, dos mais densamente povoados do litoral português às, e sobretudo, longínquas e despovoadas aldeias do interior e sempre caucionado pelo binómio custo/benefício mas, assente nos princípios democráticos de equidade e igualdade de direitos e de oportunidades das populações residentes.

Assim, no âmbito da sua missão e impressionada pelos baixos níveis de escolaridade que atinge indelevelmente uma parte significativa da população portuguesa: meio milhão de portugueses de analfabetos literais, do mundo rural e das zonas urbanas e suburbanas e a consequente exclusão social a que tais pessoas estão votadas; considerada a ausência de uma oferta pública formativa específica abrangente, integrada e ajustada nos conteúdos, aos contextos e geografias que responda a esta necessidade dos adultos de todas as idades; a demanda de respostas estruturadas e reconhecidas tanto pelos adultos e instituições públicas e privadas com responsabilidades formativas e sociais; a disponibilidade e o compromisso demonstrados por profissionais, voluntários e capacitados, solidários com esta causa; o aparecimento espontâneo de parceiros para acolher projetos localmente; a proximidade da experiência do modelo organizativo e desenvolvido, no país, ao longo de vários anos até 2011, integrado no projeto mais vasto, designado de “extraescolar”; a simbiose vocacional deste movimento cívico para a problemática do analfabetismo,

A ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS – Apendências, APEFA, é uma entidade sem fins lucrativos com a missão da promoção, defesa, valorização e desenvolvimento da Educação e Formação de Adultos, permanente e ao longo da vida, ao dispor de todos os adultos, de todas as idades e em todas as geografias, com um conjunto de atores referentes da comunidade, encetou colaborativamente a conceção e a operacionalização, de um projeto-piloto, desejando contribuir para uma solução de erradicação do analfabetismo em Portugal e promoção da literacia, sobremaneira, participar no esforço coletivo e institucional do XXI Governo da República Portuguesa.

A especificidade deste projeto-piloto, pioneiro e único no país, assente numa lógica e na essência do voluntariado, da solidariedade e responsabilidade social, pessoal e institucional, comporta desafios importantes, que serão objeto de atenta avaliação a desenvolver pela equipa da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, promovida pelos Professores Luís Rothes e João Queirós.

I - Considerandos:

- Mais de meio milhão de portugueses de analfabetos literais, e de mais de dois milhões e meio de portugueses adultos com apenas o 1º ciclo (cf. Relatório Estado da Educação 2017, CNE 2017), do mundo rural e das zonas urbanas e suburbanas e a consequente exclusão social a que tais pessoas estão votadas. O Analfabetismo e as baixas literacias são uma realidade presente e perversa na sociedade portuguesa.
- Ausência de uma oferta pública formativa específica abrangente, integrada e ajustada nos conteúdos, aos contextos e geografias e que responda a esta necessidade dos adultos de todas as idades;
- A demanda de respostas estruturadas e reconhecidas pelos adultos e instituições públicas e privadas com responsabilidades formativas e sociais;
- O relevante e determinante papel das autarquias na formulação de ambientes amigos de aprendizagem e educação ao longo da vida;
- O aparecimento espontâneo de parceiros para acolher o projeto localmente e a simbiose vocacional deste movimento cívico para a problemática do analfabetismo e baixas literacias;
- A proximidade da experiência do modelo organizativo e desenvolvido, no país, ao longo de vários anos até 2011, integrado no projeto mais vasto, designado de “extraescolar”.

II - Objetivos do projeto “Percursos de Cidadania, Alfabetização e Literacias para Adultos”

- a) Integrar o projeto “Percursos de Cidadania” num projeto territorializado de Educação e Formação de Adultos de continuidade;
- b) Combater o analfabetismo literal, regressivo e funcional da população adulta, promovendo a proficiência da leitura e da escrita;
- c) Contribuir para a prática de uma cidadania informada e ativa e de inclusão social;
- d) Fomentar a valorização socioeconómica e coesão territorial;
- e) Contribuir para a sensibilização dos atores educativos e institucionais para a importância das literacias e da Educação e Aprendizagem ao Longo da Vida.
- f) Mobilizar instituições públicas e privadas, voluntários e sociedade em geral para a problemática do analfabetismo e das baixas literacias da população adulta.

- g) Alavancar as competências técnicas e pedagógicas dos educadores/alfabetizadores de adultos afetos ao projeto;

III - Modelo Organizativo de governança, operacionalização e acompanhamento do projeto

Foram identificadas três estruturas-base para o projeto: i. Conselho de Instituições Parceiras (CIP); ii. Equipa Operacional e iii Grupo de Facilitadores Educadores de adultos e voluntários.

A Associação Portuguesa de Educação e Formação de Adultos, e um conjunto de atores locais, referentes da comunidade, integram o **Conselho de Instituições Promotoras, (CIP)**, encetando um trabalho colaborativamente, de conceção e operacionalização, de um projeto-piloto que assenta numa lógica de responsabilidade social, pessoal e institucional, e de resposta à alfabetização e às baixas literacias de adultos, procura contribuir para uma solução de erradicação do analfabetismo e o aumento das literacias. O CIP reúne todas as entidades que contribuem para a conceção e execução deste projeto. Integram o CIP do projeto-piloto, “Percursos de cidadania- alfabetização solidária e Literacias de Adultos”, uma multiplicidade de instituições, comuns a qualquer um dos municípios portugueses. São copromotores que, agregadas colaborativamente, constituem uma governança partilhada.

A **Equipa Operacional do projeto** é constituída por um número mais reduzido de elementos, com a participação de representantes das instituições copromotoras. A Equipa Operacional é responsável pela execução e coordenação do projeto. Funções de operacionalização do projeto: coordenação técnico-pedagógica, comunicação, avaliação e seleção do público.

O **Grupo de Facilitadores Educadores/professores de adultos e voluntários** é o responsável pela dinamização das sessões/Oficinas nos diferentes locais de realização. O educador/professor de adultos será o elemento chave e aglutinador do desenvolvimento do processo educativo e formativo, coadjuvado pelos voluntários disponíveis em cada uma das freguesias do concelho onde se realizam as Oficinas de Alfabetização e Literacias..

1. Operacionalização

- ❖ O projeto **Percursos de Cidadania** é destinado a pessoas adultas, com mais de 18 anos, analfabetas ou com baixo nível de literacia. ou seja, com baixos níveis de proficiência em leitura, escrita, cálculo e outras competências, hoje, essenciais para a prática de uma cidadania informada e ativa e para a inclusão social, constituindo-se como uma oportunidade de aprendizagem ao longo da vida.

- ❖ O “**Percursos**” visa a promoção de literacias básicas de leitura, escrita e matemáticas, conhecimento de Si e do Mundo, competências digitais e tecnológicas, e um desenvolvimento sociocognitivo e sociocultural, caminhando para o exercício efetivo da Cidadania nas pessoas adultas que nele participam. Pretendemos dar destaque às aprendizagens que colocam em diálogo e em relação os saberes escolares, culturais e artísticos com a vida quotidiana. Conforme relatório da Unesco ajudar as pessoas, através dos contextos educativos **a aprender a conhecer, a fazer, a ser e a conviver** e a delinear objetivos consonantes com o seu projeto de vida.
- ❖ O “**Percursos**” não se orienta por um programa já elaborado, nem por disciplinas formais, tem um referencial próprio, que se vai construindo de forma interdisciplinar ao longo do processo, estruturando-se com a integração dos saberes e das aprendizagens das pessoas. São pessoas com experiências de vida, recheadas de saberes e, ainda que alguns não sejam saberes adquiridos pela via formal, eles são valorizados e devem ser levados em conta. De acordo com António Nóvoa “O adulto em situação de formação é portador de uma história de vida e de uma experiência profissional”, sendo de extrema importância valorizar essa história de vida e compreender o modo como o adulto se apropria das suas vivências quotidianas.
- ❖ Propõe-se partir de temas/assuntos/questões selecionados pelo grupo, despertando desta forma a curiosidade para **Aprender MAIS**. Os temas a abordar tem que fazer sentido para as pessoas, devem, então estar relacionados diretamente com o seu mundo e ter coerência com o nível de conhecimento dos formandos. As atividades, através da leitura de textos ou outras formas, devem produzir uma relação afetiva e efetiva com os temas, a partir das quais possam exteriorizar sensações que vivenciaram perante o seu desenvolvimento. Nas atividades, considera-se importante a utilização das tecnologias e ambientes digitais no desenvolvimento das literacias, em diferentes contextos, formatos e suportes.

1.1- Oficinas de alfabetização e literacias:

Aprender +, para adquirir novos conhecimentos, novas aprendizagens, para compreender melhor o mundo e conseguir uma melhor adaptação ao mundo moderno em que vivemos.

- **Oficina Aprender a ler e a escrever** como um direito de todos/Aprender a ler e a escrever melhor,
- **Oficina Aprender Com...** A Comunicação em Inglês; O Património cultural; As Tecnologias...
- **A NOSSA VIDA É UM PERCURSO... a APRENDER +_ HOJE É DIA DE...** (Aprender com os outros, Ensinar o que EU sei, Partilhar e aprendemos juntos. TODOS temos alguma coisa para APRENDER e para ENSINAR). **Hoje é dia de...** São Oficinas de diversos temas que podem ser dinamizadas pelos participantes e se apresentam como impulsionadores de outros saberes. Exemplos... Oficina dos Sabores, Oficina Aromatizar Saberes, Oficina Recicla, Transformar, Reutilizar, Oficina Artesanato: um encontro entre tradição e modernidade, Oficina Pensar Na Saúde e no Bem-estar! O que sei? O que preciso saber?

No “Percursos” devem ser criadas condições para promover e proporcionar visitas de estudo a lugares de interesse e a espaços reais de aprendizagem que ajudem a contextualizar, complementar e enriquecer o processo formativo das pessoas.

Tendo em conta o valor da leitura e da escrita em todas as áreas do conhecimento e a transversalidade do processo, estes momentos formativos “confundem-se” e interligam-se entre si, pois uns convocam o desenvolvimento dos outros e proporcionam a construção e reconstrução de novos conhecimentos.

No “Percursos” devem ser criadas condições para promover e proporcionar **visitas de estudo a lugares de interesse e a espaços reais de aprendizagem** que ajudem a contextualizar, complementar e enriquecer o processo formativo das pessoas.

1.2-Localização das atividades

As atividades serão desenvolvidas nas diversas instalações a disponibilizar pelos vários parceiros promotores integrantes do Conselho de Instituições Promotoras do projeto (CIP).

1.3- A Metodologia de ação a implementar:

- Participativa – Envolver os adultos na seleção, planificação e execução do desenvolvimento dos temas e dos tópicos a tratar nos momentos de partilha “Hoje é dia de...”; Realizar e partilhar

momentos de aprendizagem, de leitura e escrita e outras capacidades que promovam a reflexão e a curiosidade. A participação dos indivíduos nos vários domínios do saber, bem como na concepção e implementação dos projetos de educação é fundamental para a concretização do mesmo.

- Colaborativa - proporcionar momentos de aprendizagem e trabalho de pesquisacooperativa e interpares. Formar não é só ensinar às pessoas determinados conteúdos, mas sim trabalhar colectivamente em torno da resolução de problemas.
- Construtiva –tomada de consciência das suas potencialidades e das fragilidades, desenvolvimento de competências conducentes a uma aprendizagem permanente. “A formação é sempre um processo de transformação individual, na tripla dimensão do saber, do saber fazer e do saber ser”.

Neste contexto temos que ser capazes de escutar as necessidades, interesses e motivações dos participantes e adaptar as atividades às condições do grupo; proporcionar um ambiente de confiança e empatia; promover atitudes e comportamentos que incentivem a participação ativa dos adultos; favorecer a aplicação/utilização imediata das aprendizagens realizadas e das competências adquiridas;

1.4- Perfil de competências do Educador de Adultos:

- a) Detentor de grau académico superior e/ou com habilitação de docência de 1º CEB;
- b) Capacidade para trabalhar em contextos diversificados de educação e formação de adultos, concretamente com pessoas analfabetas ou com baixos níveis de proficiência em leitura e escrita;
- c) Capacidade de mobilização e criação de clima de aprendizagem facilitador;
- d) Competências para potenciar um conjunto muito variado de práticas educativas, incluindo as modalidades educativas formais e não formais;
- e) Domínio das metodologias ativas, de desenvolvimento do processo de aprendizagem centradas no adulto em formação e orientadas pelas experiências e saberes adquiridos dos adultos;
- f) Competências para preparar e planear o processo de aprendizagem dos adultos, nomeadamente a produção de dispositivos e materiais pedagógicos adequados;
- g) Facilidade em trabalhar em equipa e gerir a diversidade (pedagogia diferenciada e pedagogia inclusiva);

f) Competências de relacionamento interpessoal, nomeadamente competências motivacionais, de dinamização de grupos, escuta, empatia e de adaptação ao perfil dos adultos.

1.5-Avaliação e Certificação do processo formativo

Avaliação reguladora e formativa;

O desenvolvimento do tema deverá culminar com a elaboração e apresentação de um produto final que:

- Evidencie o trabalho realizado no desenvolvimento das competências trabalhadas
- Dê visibilidade ao conhecimento adquirido, ao trabalho, investimento e esforço pessoal.
- Elaboração de um portefólio de aprendizagens

Todo o processo de reconhecimento, validação e certificação das competências dos adultos é articulado com o **Centro Qualifica** que integra o CIP de cada um dos territórios onde o Percursos de Cidadania está implementado.

2. Acompanhamento do projeto

Para a execução do projeto, a APEFA disponibiliza um corpo técnico especializado, formado por três profissionais, e de alargada experiência no campo de Educação de Adultos para monitorização e acompanhamento técnico e Pedagógico durante o período de vigência do projeto:

- Desenvolver trabalhos de supervisão e acompanhamento pela equipa da APEFA do processo de implementação/execução/avaliação do Projeto;
- Capacitar técnica e pedagogicamente os educadores/alfabetizadores de adultos afetos ao projeto e preparação das diferentes etapas do processo formativo, materiais e instrumentos de trabalho;
- Proceder à análise, mobilização, implementação, e dinamização do processo formativo/letivo;
- Colaborar na preparação das diferentes etapas do processo formativo;

- Proceder à conceção e desenvolvimento de materiais pedagógicos, dispositivos e documentos de trabalho de suporte às ações;
- Promover a divulgação dos resultados do Projeto, sobre temáticas relacionadas com a promoção das literacias para adultos e inclusão social;
- Proceder à análise presencial de obstáculos emergentes do processo de implementação das diferentes ações do projeto e propostas de intervenção para a superação dos obstáculos;
- Promover dinâmicas de interação interinstitucional e intervenção concertada e em rede no território

3. Avaliação Externa

A especificidade deste projeto-piloto, pioneiro e único no país, assente numa lógica de responsabilidade social, pessoal e institucional, comporta desafios importantes, que serão objeto de atenta avaliação a desenvolver pela equipa do Instituto de Investigação de Educação de Adultos da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto: monitorização/avaliação ongoing do processo; investigação e intervenção socioeducativa complementar.

O Presidente da Direção Nacional da Associação Portuguesa de Educação e Formação de Adultos,
Armando Gomes Loureiro
964583690